



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA OBRA “AMANHECER ESMERALDA”**

\*Joelma Dos Santos Torres, \*\*Danielle Menezes de Oliveira.

\* Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ [joelmatorres8@gmail.com](mailto:joelmatorres8@gmail.com)

\*\* Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação - LEPEC/UFPB; Faculdade Maurício de Nassau – FMN-JP [dmo.danimenezes@gmail.com](mailto:dmo.danimenezes@gmail.com)

### **Resumo**

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a lei 10.639/03 e a literatura infanto-juvenil Amanhecer Esmeralda, de Ferréz. A ideia principal do trabalho está embasada na análise da lei e obra como fonte de valorização da cultura afro-brasileira, assim como também aprecia as práticas pedagógicas do professor que acende a temática ao contexto escolar. O trabalho buscou desconstruir a imagem negativa da criança negra na obra, discutir o papel do docente como norteado de valores étnicos, questionar o silêncio e a falta de preparação dos educadores a lidar com o tema e situações preconceituosas em sala de aula. A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, envolveu materiais empíricos através da observação com uso de práticas interpretativas para melhor entendimento do objeto. A produção dos levantamentos atravessa os campos sociais, políticos, culturais e educativos. Sua importância está embasada na revelação do discurso sobre a quebra de paradigmas que envolvem a criança negra. Conclui-se que a pesquisa documental permitiu uma reflexão de paradoxos por a lei e a obra apresentar valorização da cultura afro-brasileira e nem sempre haver contemplação de igualdade, de valores culturais na sociedade e no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Cultura Afro Brasileira; Lei 10.639/03; Obra Amanhecer Esmeralda; Prática Pedagógica.

### **Abstract**

The present research had as its object of study the law 10.639/03 and literature infantojuvenil Emerald Dawn of Ferréz. The main idea of the work is based on the analysis of the law and work as a source of appreciation of Afro-Brazilian culture, as well as enjoying the pedagogical practices of the teacher who illuminates the theme to the school context. The study sought to deconstruct the negative image of black children in the work, discuss the role of the teacher as guided ethnic values, questioning the silence and lack of preparation of educators to give to the theme and biased situations in the classroom. The research was based on a qualitative approach, involving empirical materials by observation through interpretive practices to better understanding of the object. The production of surveys across the fields social, political, cultural and educational. Its importance is based on the development of speech about breaking paradigms involving the black child. We conclude that the documentary research allows a reflection of paradoxes by the law and work to present appreciation of Afro-Brazilian culture and contemplation not always be equal, cultural values in society and in the school environment.

**Keywords:** Afro Brazilian; Law 10.639/03; Work Emerald Dawn; Teaching Practice.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Introdução**

Na educação infantil a discussão sobre a valorização da cultura afro-brasileira em sala de aula ainda é tímida, o que implicitamente silencia presença de valores étnicos culturais que poderiam ser instigados no ambiente escolar desde as séries iniciais.

No processo educativo e sociopolítico em que a inclusão é fator primordial de atendimento do cidadão ao meio social; observamos que a exclusão de valores à criança negra ainda é uma realidade que impera de forma silenciosa ao não conceber discussões pertinentes no contexto escolar.

Partindo dessa compreensão, o marco desse estudo objetiva discutir a presença da criança negra em sala de aula, valorizar suas raízes culturais, marcando sua presença positivamente como cidadã. O estudo é norteado na aplicabilidade da lei 10.639/03, sua relação com a obra infanto-juvenil “Amanhecer Esmeralda” de Ferréz, e sua contextualização em sala de aula e no meio social.

A desvalorização do negro no contexto social, político, cultural tem fomentado diversos debates. Assim procuramos trilhar sobre a Lei 10.639/03 a fim de fomentar práticas pedagógicas no professor em relação à ascendência da cultura afro no contexto educativo e social. Para tanto, sabemos que a compensação em relação à valorização da criança negra na escola ocorrerá a partir do momento que todos os que integram o processo educacional sejam norteadores da igualdade em todos os âmbitos sociais.

## **A Lei 10.639/03 E Sua Importância No Contexto Sócio Educativo**

Ao discutir a valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar, mais precisamente na educação infantil, sente-se a necessidade de considerar o surgimento da Lei 10.639/03 em sua historicidade como sustentação de novas práxis, seja no campo político, cultural, educativo e/ou social.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em verdade sabemos que após a publicação da Lei 10.639/03 e do Parecer 003/004 que regulamenta a implantação da lei, os questionamentos, debates e divergências sobre relações raciais no Brasil, tornaram-se mais intensas. De um lado, críticos defendendo a necessidade de reorganização curricular, capaz de contemplar a cultura africana e afro-brasileira como elemento importante da nossa cultura e, em defesa de políticas sociais compensatória. Por outro lado, conservadores principalmente os que possuem acesso a mídia condenando as cotas raciais, justificando que as mesmas causariam um racismo reverso.

Considerando as discussões, percebe-se que no Brasil, a ascensão de valorização do negro aconteceu de forma lenta em seu linear. Em retórica usufruímos de direitos sistematizados em documentos e leis, mas em dados reais sua concretude soa em deformidade com as especificidades atribuídas na legislação, apregoando ainda negação a esta temática. Em suma, sabemos que os questionamentos são constantes, cabendo a cada cidadão seu posicionamento através de inferências que sejam compatíveis as políticas públicas de valorização a cultura africana e afro-brasileira.

Por conseguinte, não se pode esquecer que no campo educacional, tanto a Secretaria de Educação, a Escola e Professor são peças fundamentais para o que o processo da Lei 10.639/03 aconteça de forma satisfatória, no entanto, posicionamentos divergentes são apontados quando não se assegura um currículo escolar atuante.

### **A Obra “Amanhecer Esmeralda”**

Na necessidade de propor questões pertinentes à cultura afro-brasileira, colocamos em cena a obra *Amanhecer Esmeralda* de Ferréz, na perspectiva de ascender positivamente o negro em sua conjuntura socioeducativa e étnica, assim como também aspergir reflexão a socialização que o professor faz sobre seu papel educativo em relação às diferenças culturais vivenciadas em sala de aula.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A obra literária infantil dar 'vida' a personagem Manhã, protagonista que transcende os valores étnicos da cultura africana. Segundo comenta o próprio Ferréz, a personagem foi inspirada em uma criança que assistia às palestras que ministrava e a mesma o impressionava pela altivez, comparada a das grandes nobres africanas. Assim Ferréz dar asas a imaginação e traça no contexto literário vestígios da cultura negra identificada na personagem Manhã, criança negra.

O livro *Amanhecer Esmeralda* apresenta a história da menina Manhã, uma criança negra que residia em uma periferia denominada Jardim das Flores, relatando como a mesma despertou a condição de 'vir a ser' em seus aspectos de criança pobre e negra. Entrelaçando a sua condição étnica social a questões positivistas de valorização a cultura negra.

Manhã era filha de pais analfabetos, mãe diarista e pai trabalhador de construção civil; desconhecadora de sua identidade, autoestima e valores culturais. Diariamente ao acordar necessitava cuidar de si, pois sua mãe saía para trabalhar em casa de família e seu pai saía para alcoolizar-se. Nem sempre era possível tomar o café da manhã para ir à escola. "Foi até a pequena mesa feita artesanalmente por seu pai com tábuas de caixotes e não viu nenhum embrulho. Era mais um dia sem pão. Pegou a panela onde sua mãe fazia café e olhou dentro nada" (FERRÉZ, 2005, p 10).

A condição social vivida pela personagem permite enxergar o medo do futuro. Sabemos que de modo geral o negro é representado seja em ilustração ou em descrição como pobre, permitindo inferir uma analogia entre pobre e miserável ao descrever o pobre como esfarrapado, descabelado, morador de favela, pedinte, marginal entre outros.

Segundo Silva (2001) é necessário uma requalificação do conceito de pobreza, a partir de algumas atividades de reelaboração do estigma, diferenciar pobre de miserável, analogia que os filhos das classes trabalhadoras fazem a partir dos estereótipos, discutir as razões individuais e sociais da existência da pobreza e da miséria.

Neste processo de estigmatização a menina Manhã, encontra na figura paterna, a fragilidade moral do pai, bêbado, analfabeto e descuidado. As palavras "-Istude, mia fia, istude pra num ficá que nem seu pai" (FERRÉZ, 2005, p 16) revela uma linguagem



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

própria que sistematiza de forma particular as experiências reais do analfabetismo o que acaba inferindo receio a personagem Manhã, que já temia de forma implícita que a sua condição econômica projetasse um futuro sem oportunidade.

Assim, a menina Manhã, estudante de escola pública, filha de pai negro, já trazia através de seus pais, laços e percursos que foram apresentados com caráter negativo, veiculando questões problemáticas em sua atuação como sujeito. No entanto, mesmo temendo a herança cultural dos pais, onde a pobreza material e cognitiva assolava boas expectativas de sua vida, Manhã era congratulada no ambiente escolar com o seu professor Marcão.

Por se posicionar sempre no canto da sala, Manhã chama a atenção do professor com o seu jeito de ser (calada), assim Marcão resolve conhecê-la melhor, convidando-a a um diálogo após a aula. Descobre porque ela vai à escola “tão malvestida”. Fica sabendo também que, enquanto a mãe trabalha como empregada doméstica, a garota faz os deveres domésticos, “cozinhas para comer, lavava a própria roupa, ou seja, com apenas nove anos de idade, Manhã já tinha responsabilidade de uma mulher” (FERRÉZ, 2005, p 22-23). Diante da situação da menina, o professor indaga, em pensamento: “como sonhar como uma vida melhor, se ela já está sendo preparada para diarista desde a infância?” (FERRÉZ, 2005, p 23).

Assim, no contexto reflexivo da obra observamos a ascensão cultural de Manhã: de menina silenciosa, com poucos cuidados passou a uma menina radiante, bem cuidada e conhecedora de seus traços africanos. A ação do professor de relacionar a valorização da cultura africana ao cuidar e educar fomentou a identidade de sua aluna “Manhã” e possibilita mudanças de práticas pedagógicas aos educadores fomentando a temática no ambiente escolar.

Assim, vigora na obra *Amanhecer Esmeralda* o desejo de que a Lei nº 10.639/03 transcenda o lado formativo de artigos e incisos de leis e atinja questões pertinentes a imagem da criança negra e branca no contexto educacional, onde todos se vejam igualmente, sem distinção de valores e com respeito à cultura negra, tida como multicultural.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### **A Desvalorização da cultura afro-brasileira na educação e o papel do professor.**

Valorizar a cultura-afro não é uma questão de supervalorizar uma cultura, de ser diferente, melhor ou pior, mas valorizar no sentido de não excluir. Na educação infantil os valores trabalhados, sejam eles étnicos, culturais, sociais entre outros, exige uma pedagogia contempladora do cuidar e educar onde possibilite um grande universo a ser descoberto, contemplado, ressignificado; onde todos percebam a diversidade como caminho de uma integração cidadã.

Embora o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) garanta enquanto documento uma pluralidade cultural singular a todos, a sua efetivação nem sempre é contemplada. As relações raciais na escola, de forma geral, até mesmo na Educação Infantil apresentam aspectos de desigualdades raciais, gerando diferenças e inferioridade em relação à criança negra.

As condições de trabalho dado aos profissionais da educação e a sua formação como possíveis sinalizadores da dificuldade de se promover as diversidades étnico-raciais na escola. Pensar nessa dimensão requer refletir nos elementos principais que compõe a sala de aula, o professor e o aluno. O professor no ambiente de trabalho deve perceber como se dar a interação entre crianças brancas e negras em sala de aula, reconhecer os estereótipos existentes no interior escolar, como é o tratamento que a escola dá as crianças brancas e as negras, enfim atentar a um olhar observador das diferenças seja ela de gênero, seja ela de raça.

Quando o professor observa conflitos de negação ao lidar com crianças brancas que não aceitam crianças negras em uma mesma situação de brincadeira; ou permite a união de pares em festas juninas baseado na cor da pele, ou contribui para que não haja príncipe ou princesa negro(a) em alguma data comemorativa da escola; subentende-se que o mesmo esteja contribuindo para que haja um processo de exclusão de valores culturais em relação à criança negra no ambiente escolar.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O professor que silencia nessa situação finge ter resolvido o problema, repassa a responsabilidade aos pais ou direção, possivelmente não se sinta preparado para discutir as relações étnicas culturais em sala de aula. O professor despreparado a esta questão pode internalizar que:

A escola é um espaço de socialização onde os membros devem estar aptos a viver uma relação de harmonia e interação, quando isso não acontece é necessário repensar as práticas pedagógicas do grupo educacional a fim de canalizar caminhos eficazes a aprendizagem, formando cidadãos seguros de sua etnia, cultura e identidade.

Neste sentido compreendemos a importância de se discutir os processos de construção de uma identidade negra positiva dentro da escola, através de uma transformação do professor. O professor é aqui sensibilizado, a fim de dar sua contribuição nesse processo. Não basta apenas ouvir falar da Lei 10.630/03, nem silenciar diante dos fatos de diferenças raciais é preciso agir em busca de formação, refletir e acionar estudos sobre a valorização dos afrodescendentes as crianças.

Na educação infantil esses valores devem estar voltados a atividades dinâmicas, propor rodas de conversa ajuda a dialogar sobre o assunto, pois já insere o espaço da capoeira, do povo ao redor da fogueira, entre outras formas que lembram a cultura em que o negro está inserido. A literatura também se faz presente através da oralidade, ler histórias em que a criança negra seja contemplada também ajuda a criança independente da raça a olhar-se com respeito e admiração um pelo outro.

Através desse apanhado, vigoramos a essencialidade do educador admirar histórias de vida das comunidades negras a fim de traçar um vínculo com o aluno, para posteriormente ser um profissional que atenda as diretrizes de questões afro. Assim, se torna oportuno apresentar as práxis pedagógicas do professor Marcão da obra analisada a fim de elucidar o seu percurso metodológico de atenção e cuidado dado a sua aluna, refletindo a cumplicidade que temos de intervenção nas relações sociais e educativas disseminadas no ambiente escolar.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### **Paradoxos educativos na valorização da cultura afro-brasileira: algumas reflexões**

Torna-se comum quando o assunto é cultura afro-brasileira a presença de paradoxos. A verbalização de muitas pessoas que afirma que literatura não tem cor, que somos um país miscigenado, que não existem preconceitos, pressupõe-se uma afirmação de que somos iguais. O mito da democracia racial não é apenas uma expressão comum no dia a dia, mas construções que nosso cognitivo pode ir simultaneamente concebendo como verdade em nosso psiquismo. E mais adiante este mito revela no ambiente escolar despreparo acomodação e silêncio por parte dos que integram o espaço educativo.

Na nossa sociedade geralmente as pessoas dizem não ser preconceituosas em relação ao negro, e a escola sendo um espaço da sociedade acaba vinculando essa mesma expressão.

O preconceito é algo negado. Dentro da escola a negação se dar através do silêncio. A permissão de separações de crianças pela tonalidade da pele nos momentos de festas escolares, a ausência de discussão do valor da cultura negra no ambiente escolar, o discurso de igualdade racial a fim de não levantar reflexões sobre a luta do negro na sociedade levam a sistematizar paradoxos em relação à inserção da lei 10.639/03 no campo educativo.

Segundo Ferréz (2005), as práticas educativas do professor Marcão apresentada na obra Amanhecer Esmeralda também mostra que existe controvérsia quando associamos sua posição de sujeito articulador à inibição de professores em relação a novos paradigmas de cultura que contemple a cultura afro-brasileira em sala de aula.

Desta forma, acreditamos que a lei 10.639/03 aqui apresentada e a leitura da obra Amanhecer Esmeralda apresentam paradoxos quando percebemos que no campo educativo ainda não existe contemplação satisfatória de mudanças em relação à valorização da cultura afro-brasileira. A não afirmação da cultura afro-brasileira, o silêncio, o mito de que somos iguais, a aceitação de que crianças brancas escolham seus pares em festas comemorativas, e a falta de discussão sobre o tema na escola generaliza





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

paradoxos em relação ao que a lei 10.639/03 propõe, assim como também na leitura da obra Amanhecer Esmeralda quando concebe discussões pertinentes ao tema de valorização da criança na escola e acabam sendo disseminadas dentro da escola, impedindo da discussão se alastrar ao campo social.

Paradoxalmente falando acredita-se que diante da discussão aqui embargada através da lei 10.639/03, da leitura da obra Amanhecer Esmeralda existem muitas entrelinhas de dificuldades nos espaços educativos em relação a cultura negra; aqui intitulada no papel do professor focando que é preciso nortear mudanças construtivas, requerendo quebras de paradigmas negativos a fim de contemplar a todos, em especial as crianças brancas e negras a uma identidade cidadã desde a sua infância.

## **Metodologia**

Em função da problemática em estudo, desenvolvemos o trabalho com base na abordagem qualitativa, “onde podemos traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social,[...] entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação” (MAANEN, 1979a, p.520). Assim, desmembramos coerentemente no trabalho reflexões de particularidades dos elementos apontados no objetivo geral e nos específicos a fim de elucidar o problema de desvalorização da criança negra no contexto educativo e sociocultural.

Esta pesquisa se caracterizou como documental por apresentar a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira no contexto escolar. Provocando uma avaliação crítica levando em consideração seus aspectos internos e externos. Externos observando sua legitimidade como lei, sua origem já que fundamenta sua garantia de autenticidade e valor de conteúdo, e externos indagando a sua contextualização no meio social.

Para a coleta de dados e informações utilizamos a lei 10.639/03 e o livro de literatura infanto juvenil “Amanhecer Esmeralda”. A referida lei foi apresentada com a intenção de explorar a sua implantação, refletir a sua concretude no campo educativo,



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tornar explícitas as necessidades de emergir as manifestações culturais de afrodescendentes. E a obra utilizada com propósito de contextualizar a temática abordada como referência de base de estudo, coletar informações de acervo cultural na obra, fazer inferências e dialogar com a temática analisada.

## **Conclusão**

No discorrer desta pesquisa foi possível refletir através da lei 10.639/03 e da obra Amanhecer Esmeralda que a valorização da cultura afro-brasileira pode tomar direcionamentos positivos, desde que tenhamos consciência da grandiosidade que ela pode exercer no meio social. Tanto como soberania ao legitimar direitos de valores a cultura negra através da lei, ou como estimuladora de identidade ao proporcionar que negros e afrodescendentes se identifique dentro de sua cultura e busque discussões em torno da mesma.

No entanto, foi possível perceber que no campo educativo ainda existe muita dificuldade de colocar em discussão a valorização da cultura afro-brasileira em sala de aula. O silêncio impera como forma de negação, falta de preparação ao tema, e conseqüentemente se torna comum elencar o silêncio à Secretaria da Educação e à Escola como fórmula de não se responsabilizar pela falta de preparação. Desta forma o professor Marcão apresentado na obra Amanhecer Esmeralda vem salientar que as práticas pedagógicas do professor ao inserir a visão social da cultura afro-brasileira no contexto escolar podem disseminar as dificuldades de discussão, sendo capaz de por em campo a construção de identidade da criança, como assim fez em Manhã.

A existência de paradoxos nesse contexto não deve ser entendida aqui como falta de posicionamento sobre se lei contempla ou não o aspecto socioeducativo; se a cultura afro-brasileira é trabalhada ou não em sala de aula; ou professores contemplam ou não crianças negras a se afirmarem como afro-brasileiras. E se sim, como dificuldades de lidar com o diferente, com o novo, causando conflitos internos no humano que são repassados para o externo através da sociedade e do outro que ocupa o meio.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Porém, no campo educativo percebe-se que o educador é o caminho viável para que a discussão seja levada para sala de aula. Assim, desde cedo devemos mostrar as crianças que todos nós somos diferentes, seja no modo de pensar, nas características físicas, modo de se vestir, na personalidade, entre outros, porém, diante da lei e da condição que envolve todos que é a de ser humano, é que temos os mesmos direitos. Seja negro ou branco, rico ou pobre (apesar de não ser o que de fato ocorre).

A revisão documental através da lei 10.639/03 e da obra Amanhecer Esmeralda é oportuno para trabalhar a temática da valorização do negro a fim de imergir preconceitos, negação e mito de democracia racial que ronda a consciência de brancos e negros na sociedade e conseqüentemente no campo educativo.

É importante a inclusão de novas pesquisas nesta vertente, inclusive pesquisa de campo a fim de que seja trabalhado em sala de aula a leitura da obra aqui apresentada; que seja ouvido professores a fim de tornar consistente as reflexões e anseios em relação a valorização da cultura afro-brasileira. O trabalho apresentado almeja que novos estudos nesta vertente possam surgir no propósito de contribuir com a valorização da cultura negra e afro-brasileira em nossa sociedade. Esta é uma colaboração no caminho de termos um país mais justo em um futuro próximo.

### **Bibliografia**

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 26 mar.2012

\_\_\_\_\_. Do silêncio do lar ao silêncio escolar. Educação e Poder-racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Summus, 2000.

FERRÉZ, Reginaldo. Amanhecer Esmeralda. Rio de Janeiro: Objetiva. 2005.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Maanen, J. Van, 1979, Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979a, pp 520-526.

SILVA, Ana Célia. A discriminação do negro no livro didático. 2ªed. Salvador: EDUFBA, 2001.